

Curso de PSI do Ítalo: aula 2

A psicologia inteira é feita desses assuntos simbólicos que vimos na última semana. Se vc pegar as primeiras conferências do Jung, ele passava 4, 5h falando de mandala, e o povo pegava trem por horas pra ver a formação do universo a partir das mandalas. E o que temos hoje? Numa sociedade esquisita como essa, na qual tudo de transcendente, superior e simbólico foi perdido, pensam que a psicologia é um conjunto de ferramentinhas pra concertar parafuso na cabeça de alguém. Essa pretensão mecanicista não existe. Existe sim a linguagem e percepção simbólica e filosófica que vemos aqui.

Não falaremos da 2a lamina do tarot hoje. Pq não terminamos a primeira. Não significa que levaremos 2 semanas em cada. Tem lâmina que merece 3 minutos e outras merece dias. E isso será intercalado com teoria de alguns autores e pinceladas sobre a teoria das 12 camadas da personalidade.

6min

Uma vez fui jantar na casa de um amigo, havia acabado de regressar da casa do Olavo, era 2008, e logo em março teve um evento no clube militar, uma palestra. Conheceu um cara lá, tbm aluno do Olavo, são muito amigos. Fumavam cachimbo juntos. Etc a mulher dele cozinhava bem. Eu levei um bom azeite. E a grécia faz ótimos azeites.

Vendo uma aula do Julian Marias sobre grécia, ele diz, é estranho que um paz daqueles, com agricultores, pobre, cultivando azeitona e criando cabra, se tornasse o berço da filosofia ocidental.

Isso me fez pensar numa imagem. A azeitona é um fruto tradicional e dá origem ao azeite. O azeite era usado pros lutadores se enebarem pra diminuir atrito na arena, era usado pra conservar também. Conserva e prepara pra batalha.

Outro fruto que chama atenção em nível simbólico. Os figos. É impossível uma pessoa que tenha sensibilidade e cultura olhar pro figo e não se lembrar daquela passagem estranho do novo testamento, na qual o cristo - se vc n tem religião não seja implicante, o próprio Jung usava as escrituras pra arquetipos - olhou uma vegetação e só viu folhas. Ele olhou ali e disse: é uma figueira. Ele olhou pra planta e pensou, estranho, tá na época mas não dá fruto. Ele olha pra figueira e amaldiçoa, seca a figueira, e ela não dá mais fruto. Uai, porque o cristo amaldiçoa ao invés de abençoar a figueira pra ela dar frutos, ele já não fez isso com peixes, pães, vinho? Qual é a do figo, o que há de diferente naquela situação? Maldita seja essa figueira. Por quê?

A explicação tradicional: ele amaldiçoa pq ela não dava frutos, ele tá na vida a passeio. Uma diferença entre o sujeito que adere à religião e o outro que fica dentro de si, guardando alguma coisa, egoísta. E o cristo condena essa pessoa que não se revela, que não dá testemunho do cristo.

Mas outro caminho:

Põe um figo e uma azeitona um ao lado do outro. Há uma diferença fundamental entre ambos. A azeitona tem UMA semente. E o figo, ao contrário, tem tantas que não podemos contar, elas nem se separam do fruto, são indistintos. Quando falamos isso as pessoas não recebem qualquer informação. Mas isso está na raiz da filosofia dos gregos e na ação do Cristo diante da figueira.

Quando cheguei no Olavo comecei a fazer perguntas, era um idiota, e tinha muitas dúvidas, muito interesse. Uma hora o Olavo para, com tranquilidade, sem ofensa, e me põe no meu lugar. Ítalo, um idiota consegue levantar mais questões do que mil sábios são capazes de responder. Você tem tantas perguntas que não tem relação entre si, que não vão frutificar, que é melhor que você fique quieto. Seu figo de merda. O figo é um fruto cheio de sementes que vc não controla e te dispersam, não vão frutificar. Por isso o figo é símbolo de maldição. Simboliza a dispersão, a falta de foco, a confusão.

A azeitona, por outro lado, é o fruto símbolo da Grécia, e não é à toa.

A azeitona é o símbolo da pergunta perfeita. É o símbolo da filosofia. É o símbolo daquilo que está integrado. Vc precisa aproveitar esse caroço. Nesse caroço está contida a possibilidade de uma nova oliveira brotar, em todo seu esplendor. Essa visão simbólica foi perdida.

A filosofia e cultura gregas nos dão o centro de onde nosso olho deve se direcionar. Das perguntas fundamentais de onde as coisas importantes vão brotar. Se nos descolamos da filosofia grega, - dizia o Julian Marias na sua aula, e é estranho que aquele lugarzinho esteja instruindo o mundo há 2400 anos, pq pensamos em categorias gregas - não vamos entender o homem e a natureza. Precisamos voltar nossa atenção para a cultura grega.

Metade da aula passada passamos falando do infinito, da leminiscata. Tem outras formas de expressar essa realidade, como o oroboro. Não importa isso. É uma cruz com eixo horizontal e vertical, unido pelas pontas. Seguimos nesse mesmo símbolo.

Temos os 3 gregos maiores. Sócrates, Platão e Aristóteles. Não é um curso de filosofia, mas de psico, da alma, e tem relação.

Os textos de Platão estão em diálogos. E Sócrates é um personagem frequente desses diálogos. Ele não escreveu e tem sua presença marcada principalmente nos diálogos do Platão. E Aristóteles, o cara mais influente que tem. Nós pensamos aristotelicamente, muitas das categorias usadas até hoje partem dele. Pensamos aristotelicamente, funciona como a religião. Mesmo se você for ateu ou agnóstico, se tu é ocidental, vc é um ateu em função do cristianismo. Não existe ateísmo puro. O ateu cristão é de um jeito, o ateu muçulmano é de outro, o judeu é outro, o hindu, budista, etc.

A filosofia ocidental é nota de rodapé do Platão - Whitehead.

O pensamento grego é uma azeitona que frutificou, enquanto a filosofia contemporânea é uma figueira. Algumas boas ideias, algumas sacadas. Mas não é a semente da oliveira, como é a filosofia grega.

Aristóteles ensina o sujeito a pensar. Nós, hoje, herdamos um mundo óbvio. Nascemos nesse momento da história no qual existe macbook, técnicas de medicina, vacina, teoremas, gadgets. Até o homem perceber que a lua tinha uma cadência, uma continuidade em fases... imagina quantas gerações de homens precisaram documentar aquilo pra que nós pudessemos nos referir àquilo. Noutro momento da existência humana as coisas não eram tão óbvias e estabilizadas. Havia um esforço pra conquistar a estabilidade.

Um livro do Bruno Snell "A descoberta do espírito". Ele diz que nem sempre na história do homem a noção do espírito, a noção da unidade do homem, nem sempre isso esteve claro. O homem tradicional imaginava que a cabeça tinha uma função de ser. O ombro, o braço. Mas o corpo não estava claro. A unidade não era evidente. Houve um esforço até aí. Nós somos os privilegiados que herdamos um mundo no qual esse primeiro esforço da inteligência já foi feito. E Aristóteles, um desses homens notáveis que percorreu tanta coisa, entrou na história num momento que já havia alguma estabilização.

A história da filosofia inteira é feita à partir dessa conversa, atenção.

As coisas não são estáveis, não temos uma noção de estabilidade precisa, da unidade das coisas. Isso não é gratuito. Nós entendemos parte disso hoje, mas isso não é óbvio, pode ser ou pode não ser.

Os 3 gregos aparecem num momento no qual havia um grupo de pessoas que haviam se dedicado com muito esforço até chegar no conceito de doxa. Doxa é tido como uma coisa ruim por algumas pessoas. Traduzem por opinião, e pensamos naquele tipo que todo mundo tem, que é igual bunda. O doxa grego não é isso. Não é bunda, não é opinião vulgar, do bêbado de bar, da conversa fiada. Na escolástica, por exemplo, com Aquino, havia ali um dispositivo chamado disputatio. O que é isso? Os professores titulares e catedráticos mais excelentes, quando tinham questões importantes com divergência, que eles faziam? Eles se confrontavam. Ambos com muito respeito pela verdade, ambos reconhecidamente sábios, se reúnem num evento com regras estabelecidas, expondo seus pontos de vista e, ao final, um deles precisa ceder. Imagina isso! É o ápice da seriedade e

da boa vontade. Os caras não queriam alimentar seu ponto de vista. Queriam defender a verdade.

Não sabemos de algo? Chamamos dois sujeitos excelentes que passaram a vida olhando para aquele ponto, e eles vão humildemente colocar seus pontos de vista. Imagina agora Aquino colocando sua opinião. E você, pessoa comum, a sua. Aquino tem doxa, nós temos opinião de bar. Não vamos confundir doxa com opinião vulgar. Nós não temos condição de discordar com Aquino, mas hoje todo mundo quer ter direito a opinião. O sujeito só joga videogame e acha que tem uma opinião.

Aristóteles chega no mundo quando esse esforço de encontrar algo estável já existia há séculos.

Essa escola que busca desenvolver uma noção estável sobre uma questão, os membros dessa escola são chamados SOFISTAS. Uai, mas na minha cabeça sofista é uma pessoa má querendo nos convencer de alguma. Mas peraí. HOJE o sofista não tem lugar, porque as técnicas para descobrir alguma verdade já foram estabelecidas. Mas naquela época, pra você chegar em qualquer noção estável, você precisava desse caminho, esse esforço dos sofistas, buscando algo estável. Mas aquilo ainda não havia sido confrontado por outros grandes. E qual a grande descoberta de Aristóteles? Ele mostra que podemos confrontar as diferentes posições!! Podemos confrontar os doxas numa técnica chamada dialética!! Que é o confronto da doxa, das opiniões qualificadas. Isso vem no momento posterior ao primeiro esforço poético de estabilizar os símbolos. Esforço dos poetas, sim, tanto poesia natural quanto humana. 'A lua tá sempre aí... Isso no teu peito também, vou chamar de inveja, de gula, humildade.'

Existe um esforço poético pra estabilizar esses movimentos.

A função dos poetas é estabilizar aquilo que é perene, constante.

A função do artista é essa, registrar impressões memoráveis. Aquilo que você precisa lembrar, quem faz é o artista. Por isso podemos distinguir com tranquilidade entre arte baixa, vulgar e alta cultura, as manifestações que tentam estabilizar diferentes coisas.

A vontade de transar, de cagar, de comer quando tem fome. Ora, isso todo mundo tem. Não precisamos de arte pra estabilizar isso, então a arte que se dirige a isso é uma arte vulgar. Não se presta à alta cultura, como se dá frequentemente no funk, no pop, na arte moderna.

Mas e a inveja? Ela é diferente. Existe um jeito de relatar a inveja que você encontra com clareza, outro não. Shakespeare foi um poeta da inveja, relata isso muito bem. E é um gênio. É difícil distinguir o que a inveja, a vingança. Qual a diferença entre vingança e raiva? Não é tão evidente. Podemos explicar, mas veja a manifestação disso, tente recriar uma realidade dessas. Não é evidente. É o caso de Hamlet. O tio mata o pai, casa com a mãe. Há algo de podre no reino da Dinamarca! Deve ser meu tio. Eu vou matá-lo. E ele espera o tio, pra apunhala-lo através da cortina. Mas naquela mesma cena, pouco antes: entra o tio, ele se ajoelha e pede perdão ao bom Deus, se humilhando. Hamlet não guenta, se enerva. Sua imaginação se direciona a um lugar. Um inferno vazio. O inferno não vai ser a morada habitual desse filho da puta! Então vou esperar momento oportuno pra me vingar. Ele não confunde raiva e vingança.

O que um sujeito da novela faria? Seu tio mal! Vou te bater! Isso é o que? Raiva! Claro.

Primeiro movimento: estabilizar os símbolos através da arte poética E SIMBÓLICA.

Uma vez que os símbolos estão estabilizados, podemos falar sobre eles.

Parece que a lua tem essas propriedades, o quadrado tem aquelas. Algum elementos está sempre presente.

O artista está preocupado com o que a coisa é, não em colocar sua impressão sobre a coisa.

Aqui distinguimos facilmente a arte tradicional da contemporânea. A arte hoje fala muito mais sobre o autor do que sobre o objeto. Antes se dava o contrário. "A visão de mundo de Picasso. De Van Gogh." Ok, mas e o mundo mesmo, hein?

Quando você pega a arte cubista ela não fala sobre o mundo, sobre a guerra. Ela tá falando sobre o modo como Picasso vê o mundo, esse mundo mal! Esse mundo não se revela pra mim. Você pega o cubo, suas 6 faces, e desmonta. Um cubo real só mostra 3 faces de cada vez. A arte contemporânea é mais um registro de um momento psicológico

do que um retrato da realidade. Entendemos mais sobre aquele tempo do que sobre as coisas. A arte contemporânea nos ajuda a entender os sintomas de uma geração. Tome a arte de Jackson Pollock. Vários rabiscos. É um registro fenomenal do nosso tempo. Já viu um novelo de linha? A dificuldade que temos pra encontrar o fio da meada, o início desse embolado, pra encontrarmos a sua unidade. A origem que nos permite tecer. O fio da meada. O Pollock nos apresenta uma forma de ver dele. Há pensamentos tão confusos que parece que perdemos o fio da meada. Cadê o fio da meada da ciência, da religião, da arte, do ocidente, do EU? Nós vivemos num tempo onde perdemos o fio da meada! Pollock registra isso.

Eu já recomendei muito o documentário do Scruton, Why beauty matter?, mas ali há um desprezo pela arte contemporânea que é equivocado. A arte contemporânea tem uma grande função: estabiliza os sinais de degeneração psicológica de um tempo. Não serve pra olhar e apreciar o belo, pra isso não serve mesmo. A beleza não é o ponto ali. Mas tem algo ali! Metafisicamente falando, o mal não tem substância. O que é o câncer? É a degeneração de uma célula sã. A pobreza? É a falta de dinheiro. Como a escuridão é falta de luz. A maldade está sempre em algo que tem substância, porque aquilo que é mal está como falta de algo. Por isso as escrituras dizem: as portas do inferno não prevalecerão. O mal não tem substância. Não podemos desprezar a arte contemporânea, só devemos dar a medida correta. Ela anuncia a miséria do nosso tempo, isso é muito importante. Pollock é um grande artista? Sim! Ele deliberadamente quis expressar algo daquele modo. Não é falta de técnica. Seu filho não faria igual. Por isso o rabisco dele não tem valor. O Pollock dominava a técnica mas quis expressar algo, como Picasso. Fizeram aqueles desenhos escrotos porque a visão de mundo deles era escrota. Ítalo, tu diz isso com que razão, seu arrogante? Vamos ver isso aqui. Você não consegue se orientar pelo mundo do Picasso, do Pollock. Aquilo é um pesadelo, uma neurose. A arte deles registra isso.

Num segundo momento, com os símbolos registrados, passamos a poder falar daquilo. Algumas pessoas dedicam a vida pra falar seriamente desses registros, e chegam numa estabilização superior. Não é só o símbolo, mas seus usos, relações, encaixes, sentidos distintos. Parece que o mundo é eterno... mas não sei. Avaliemos. Será que as coisas que nos aparecem sempre foram assim? Temos uma questão filosófica. Esse é o momento que chamamos de retórica. Hoje também compreendida como uma coisa negativa, a retórica se tornou possível depois de certa estabilização dos símbolos. Retórica não é só enganação de política, o uso imoral do convencimento. Mas entre os gregos, entre os sofistas em particular, a retórica era o que podíamos fazer. Os sofistas olham pros símbolos estáveis e dizem: essas coisas funcionam assim. E o outro sofista replica dizendo que funciona de outro jeito.

Alguns dizem: a verdade não existe. Ítalo, não quero ter opinião, quero ter paz. Claro que em algumas coisas não podemos decidir a verdade última. Mas em muitas é possível sim! Confrontamos as posições distintas até encontrar uma que é verdadeira, ou mais verdadeira. O que traz a paz não é a ignorância, mas a luta pela verdade. Se visa a paz, prepara-te pra luta. Querer paz tranquila é coisa de gente fraca. E o descanso do fraco tem prazo de validade. Por conta dessas concessões do mundo contemporâneo, que não se interessa na verdade, que surgem regimes tirânicos. Você tá disposto a acreditar em qualquer merda, então você deixa a coisa entrar. Sempre que fazemos concessão a verdade, seremos tiranizados. Individual e socialmente. Não faça pouco caso da verdade. Das perversões filosóficas e metafísicas que nascem regimes totalitários. Hitler foi eleito democraticamente, Lula tbm.

A retórica, naquele tempo, era o máximo que a filosofia podia chegar. Você fala tão seriamente sobre o assunto que a tua OPINIÃO merece uma qualificação diferente, é gloriosa, é doxa. Não é verdade ainda, mas já superou a mera opinião, a impressão, aquele merda que a vontade põem entre a inteligência e o objeto. Aristóteles inventa o próximo passo. A dialética, o confronto de doxas até alcançar uma noção consistente. Aquilo que não muda em cada confronto dialético, aquilo que permanece nas diferentes doxas. Qual o nome dessa coisa? Isso, os gregos chamavam de aletheia (a - negação; lethe - rio do esquecimento). O dia-a-dia nos faz esquecer, é o nosso

Lethe, o dia que nos faz esquecer. O ser humano é o bicho que esquece. Não de tudo, mas do fundamental!

A palavra homem na origem semita e árabe é parecida. Zeker, Zakar, Zacarias, o sujeito que esquece na bíblia, no qual o relato mítico inclui um anjo que desce e sela a boca de Zacarias. Pra que ele não fale nada e guarde tudo em seu coração. Aqui é homem no sentido masculino, enquanto isman é ser humano, aquele que esquece e se banha no Lethe.

E Aristóteles descobre o antídoto, a dialética, a aletheia. O confronto foi feito e sobra algo que dura, que não depende da opinião e da memória, mas é eterno. É isso que visa a dialética. Essa é a técnica da filosofia, nos permitir tocar na aletheia. Tatuagem da Mila inclusive.

Registro simbólico, registro poético. Depois a retórica, o desenvolvimento do símbolo. Depois, o confronto dos doxas pra chegar na aletheia.

Discurso poético, retórico e dialético. É um curso natural. Não há confronto entre poeta, sofista e Aristóteles. É um desenvolvimento natural. [Teoria dos 4 discursos do Olavo]

Primeira distinção pra uma conversa: apareceu um monte de coisa. Isso tá em qual nível do discurso? É poético, retórico ou dialético? Uma das funções da terapia é fazer a distinção entre esses 3 discursos. Como você vai tratar alguém se você não sabe em que lugar a pessoa está. Essa já plantou a azeitona, viu crescer, colheu, fez azeite? Ela indo pra guerra untada de azeite ou tá pensando em plantar a oliveira ainda? Se você ainda não vestiu o chapéu do mago, você está cego. Nada mais desastroso que um mago sem chapéu. Todo mago tem um chapéu. Na caverna do dragão ele não tem, e por isso as crianças ficam presas, o cara não resolve nada, é um charlatão.

Há ainda um quarto discurso, o analítico. Estamos diante da aletheia, que costumam traduzir por verdade - em vez de não esquecimento -, e podemos falar sobre a verdade. Conhecendo a verdade, podemos falar analiticamente sobre aquilo. Aristóteles está diante disso tudo.

Aristóteles começa essas questões na física e termina na metafísica. Está traduzido pelo Giovane Reale. Há outro que ajuda muito: comentários da metafísica de Aristóteles por Tomás de Aquino. Foi publicado pela VIDE.

Bernardo do Aquinate (canal Youtube)

Aristóteles, quando olhava pra algo - e usa o exemplo da escultura -, imagine dois traços em cruz. Uma escultura tem uma matéria, é feita de mármore. Tem forma de homem.

Mármore(matéria) ----- Homem(forma)

Ela é feita por alguém e para algo (eficiente e final).

Com esses 4 elementos (4 causas de aristóteles) podemos falar sobre algo. Temos novamente a lemniscata, o chapéu do mago. As 4 causas de aristóteles. Não à toa, no livro da metafísica, isso é deixado de passagem. Parece ter uma conexão entre a causa material e formal. E outra entre a causa eficiente e final. O artífice faz algo buscando uma finalidade.

Do que trata a escultura, o que é? Precisamos falar sobre esses 4 ângulos.

Se tirarmos uma das causas, não estamos mais falando do objeto.

Mas, porém... MISERAVELMENTE, as causas eficiente e final foram tiradas do nosso horizonte de consciência. No nosso tempo, eles estão excluídas do nosso olhar.

O que é uma maçã? Um fruto que amadurece, que alimenta. Uma fruta doce. Costumamos descrever as coisas sob os aspectos materiais e formais. Isso em psicologia, em relacionamento, isso é tudo! Não se entende o homem sem ter esses 4 tópicos na cabeça, articulados. É o chapéu do mago, novamente, a lemniscata.

	Final	
Material		Formal
	Eficiente	

O ser humano, qual sua causa material? Carne e osso, células. Suficiente.

Qnd vc chega no psiquiatra e fala: doc, to sofrendo. Ok. Teu sofrimento é causado, segundo teu relato, por uma carência de serotonina. Vou te receitar Lexapro. O sujeito não tá errado, ele tá amputado. Porque ele olha o homem só pela causa material, pela matéria. Realmente está faltando serotonina. Beleza. Mas lembre: você ta vendo o ser humano apenas pelo eixo horizontal da cruz. Você não está com o chapéu do mago, com a lemniscata, com o olhar de totalidade.

Você chega num psicólogo que não gosta de remédio, como alguns psiq não gostam de terapia. Você não tá sofrendo por serotonina. Você na verdade está deixando de agir como um humano, que serve e trabalha. Um psicólogo moral, mesmo excelente, erudito e cuidadoso. Isso inclusive soa mais absurdo, ambos os casos são amputações, mas a amputação da objetividade nos parece mais grave.

O Igor Caruso fala que o sintoma aparece não a partir das pulsões inconscientes, do recalque mal feito, do inconsc coletivo, familiar, pessoal etc. Mas o sintoma aparece a partir da repressão da consciência moral. Quando vc sabe o certo e age contra isso, você tem um sintoma. Não é só isso, embora engenhoso, inteligente, vc precisa pensar na causa material também. Remédio e terapia. Isso é o máximo que se chega hoje.

Quando exploro no meu curso presencial as 7 faculdades humanas:

Senso comum; razão; apetite concupiscível; vontade; apetite irascível; intelecto ativo; intelecto passivo;

O homem não é so carbono. Até aí somos pouco diferentes de um cachorro. Isso que os imbecis da genética estão olhando quando dizem 'o macaco e o homem são 99% igual'. Na causa material são mesmo, pode ser 100% até, porra.

OyG: no séc XX a Filosofia teve um ataque de modéstia e quis ser apenas uma ciência. Ela desceu pro play, porque ela é muito maior que a ciência. A ciência vê Peppa Pig enquanto a filosofia fuma charuto. "Homem e macaco são 99% iguais". Isso é ridículo, é uma afirmação de um ponto de vista tão estreito, é um absurdo patente. Mas é vendido sem qualificação, sem dizer sob qual aspecto é igual, por a ciência tem a pretensão de rainha absoluta do universo. É igual na composição formal. Lagosta tem serotonina, já dizia o Jordan Peterson. Ainda tem a causa formal, que distingue enormemente homem e macaco, que é até onde vai a ciência contemporânea. Sobram ainda duas causas absolutamente ignoradas.

1h33min

Quando o psiq recebe o paciente se queixando, ele não pode olhar só a serotonina. Ele deve pensar: qual dessas 7 faculdades está em falta?

Fechar a linha horizontal das causas já é ótimo, pq a maioria para na causa material ou na formal diminuída.

1h36

Tome Freud: as vzes quero estudar, entender uma coisa, e fico mais inteligente. Onde isso está na tua teoria? Ou pega skinner: tenho mesmo um monte de coisa condicionada. Mas outras são o contrário. Uma mãe com mastite que acorde de madrugada pra dar leite ao filho. Nenhum sistema condicionado explica como isso acontece por meses.

Só a TCC tem ampla comprovação científica hoje. Tem técnica pra recondicionar uma série de coisas, cabe no método científico. Ela se adequa justamente aos critérios da ciência, como uma psicanálise não tem. Mas ainda falta algo, algumas interpretações escapam. Uma teoria behaviorista olha apenas pra senso comum e razão, por exemplo. Os intelectos e a vontade escapam de Freud, que fala de apetite concupiscível e razão.

Tomás de Aquino e os apetites (irascível e concupiscível, etc)

<https://www.gaudiumpress.org/content/55482-Os-apetites-humanos>

O homem funciona a partir de uma matriz, que são as 7 faculdades.

Adler, 1910, funda a 2ª escola de Viena (responsabilidade), rompendo com Freud. O que difere? Segundo ele, a psicanálise tem uma carência absoluta de uma visão de homem. Lá vc não vê um homem ou uma mulher. Freud dizia q o analisando ideal teria 30 anos, enquanto uma mulher de 30 não muda mais, é uma pedra. Como assim!? Ta faltando coisa nessa visão de homem. O chapéu do mago aqui passou longe. Ele impõe uma rédea muito curta à possibilidade. É verdade que o correr do tempo impede algumas coisas, mas não tudo, nunca o essencial.

Paul Laurent: a epistemologia freudiana.

Ítalo: NENHUM PSICÓLOGO CONTEMPORÂNEO TEM UMA VISÃO TOTAL DO HOMEM. Nem o Rudolph Allers, nem o Viktor Frankl.

VIENNA

Freud: homem e desejo!

Adler: não apenas... homem e sociedade!

Allers: tem mais... princípio transcendental, referências superiores.

Vamos reposicionar as coisas aqui. Temos as 4 causas, mas você só vai observá-las se tiver as 7 faculdades em mente. Pra ver a causa formal você já vai precisar dessas 7 faculdades. Você não pode amputar os outros, senão será um Pollock, um Picasso. Terá sua vontade se interpondo entre a inteligência e o objeto.

A causa eficiente e a causa final não se falam em lugar nenhum.

Aqui voltamos aos 3 lugares do eu: narrativo, social e profundo.

O idealismo alemão descobre: não sei se tem essa conversa de mundo. Mas tem algo muito consistente aqui, que é o EU. O que é o mundo diante do EU? O eu tem certas características. O problema começa com Descartes. (Muitos cortes no raciocínio aqui). O eu tem uma estrutura fechada, está dado.

O cinzeiro não pode falar EU, ele não tem um EU. Um cachorro tbm não. O cão tem individualidade, mas não pode falar 'eu sinto frio', 'vou morrer', 'estou apaixonado pela outra cachorra'. O cachorro reage. Ele sente frio, mas não pode dizer que sente.

Essa intuição se dá noutro lugar: imagina um gato. Eu dou afeto pro gato, o afeto dele é reação do que eu ofereço. É reação pra se proteger, pra ter mais cuidado. O ser humano nunca te dá apenas a reação da espécie humana. O cachorro sempre reage como cachorro. Ele é estereotipado. O labrador no Brasil em 2020 é igual a um labrador em Portugal há 400 anos. Ele não é o mesmo indivíduo!! Mas se me permitem a imprecisão, ele é a mesma pessoa. Por que isso acontece? Porque ele não tem um EU. Ele nunca fala em primeira pessoa. Ele fala em nome da espécie.

[Individuação e responsabilidade]

Um ser humano de 1384 em Portugal não é o mesmo ser humano de 2020 no Brasil.

Mesmo a pessoa diante de mim, mesma época, mesma idade, não age como eu. Não somos bichos reativos. Temos um EU.

Quando o Fichte, do idealismo alemão, olha pra isso, ele pensa: issaqui é um universo. Existem vários universos andando por aí. Vários EUS. A espécie cachorro é um universo, mas não o indivíduo cachorro, enquanto o humano é um universo em cada exemplar. Ele tem um ego.

[Quando somos reativos estamos animalizados?]

Ítalo, vc ta conectando as coisas?? Causa eficiente e causa final, do eixo vertical??

Quando o escultor esculpe a estátua, ele é a causa eficiente e ele põe na estátua a causa final que ele passa a ter.

Exemplo com a estátua: matéria mármore, forma estátua humana, o escultor com sua eficiência colocou ali uma finalidade. Pra que ela serve? Pra que está aqui?

Querela dos universais: as formas existem sozinhas ou não?

Resposta: a forma existe NA COISA.

Pra que serve o cachorro?? Curiosamente, só conseguimos definir sua causa final nos referindo à nossa própria utilidade. O cachorro serve pra dar carinho, pra proteger a casa. Fichte novamente: parece que tudo é referente a mim. O EU se interpõe em tudo. O meu eu engloba tudo. ISSO NÃO É AUTOREFERÊNCIA. Cuidado. Existe o Eu Ítalo, Eu Dario, Eu cada pessoa. O mundo não gira em torno de nosso umbigo, mas nosso eu engloba a realidade.

Qnd vc se vê diante de um EU desse tipo, vc pergunta: quem é a causa eficiente do homem? Quem é seu artífice? Porque através de Fichte notamos que a finalidade do homem é ser um tipo de universo.

O homem tem um eu em primeira pessoa que pode falar 'eu sou', o cachorro não.

A causa eficiente do homem, portanto...

O seu princípio de criação, seu artífice, é um tipo de EU SOU universal.

A causa eficiente do homem é um tipo de eu sou universal. Porque vemos que a finalidade do homem é falar em primeira pessoa. É se distinguir maximamente. É dar uma resposta em primeira pessoa pras coisas do mundo.

Essa estátua tem nela uma influência do artífice. Ela guarda algo do artífice. Tem algo nela que vem do sujeito que a criou. O mesmo se dá conosco.

A estátua, seguimos, não é dinâmica. Ela está feita já. Cabou, o que eu fiz está nela.

O cachorro não é assim, ele é vivo, mas não fala em primeira pessoa. A causa eficiente vive no cachorro de forma impessoal. A causa eficiente não mora no cachorro, pq ele não tem EU, ele é impessoal.

O homem é pessoal, ele tem um EU. Há algo, na causa eficiente do homem, algo vivo e dinâmica, que o permite dizer sempre EU SOU, e cumprir sua finalidade de ser um universo.

É ISSO QUE AS RELIGIÕES COSTUMAM CHAMAR DE GRAÇA.

A graça é o princípio de causa eficiente deste EU SOU maior do que o homem. O princípio de eficiência do homem que o permite cumprir sua finalidade está aí. O nome desse princípio eficiente é graça.

Logo, o homem só consegue chegar à sua finalidade se ele articula a graça na sua composição pessoal. O exercício da plenitude humana é a docilidade a esse princípio eficiente, chamado graça. Uma psicologia que não fala sobre isso é charlatanismo, é estelionato. Não é psicologia, não tem visão do que é o homem. Começando pq desconsidera a causa material às vezes, trata um aspecto de 7 da causa formal e ignora o eixo vertical.

Um homem será homem quanto mais ele acolher a causa eficiente em si.

Um terapeuta amigo pai, que não reconheça essa causa eficiente na operação humana, que não consiga estimular essa causa eficiente na operação diária do homem, esta pessoa não está ajudando a pessoa a cumprir sua finalidade.

Aquele que não chega a ser aquilo para o que foi feito, não chega a tocar na sua causa eficiente, este permanecerá na infelicidade. Isso é óbvio.[rsrsrs]

Pra que serve uma estátua que não ornamenta, uma xícara que não guarda um café, uma figueira que não dá frutos? Ela está abaixo, está privada, está infeliz. É maldita, amaldiçoada. Então é óbvio que, para uma psicologia que se pretende ampla e eficaz, ela precisa olhar na integralidade esses quatro pontos articulados. Esse é o chapéu do mago, que nos protege do mal da finitude. 4 causas. O quatro é símbolo de totalidade. Os 4 elementos, as 4 causas. Se você olha pro homem e não observa isso, vc não olha pra pessoa integralmente. AS PSICOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS SEQUER CONHECEM O EIXO VERTICAL.

2h10min

إنسان | Human | *insān*

The Arabic word for 'human being' derives from the verb نسي (*nasiya*) which means "to forget": this indicates that it is in human nature to forget our original divine nature and make mistakes. According to linguists, *insān* also derives from the root انس (*uns*), that means to tame, to become familiar and loved. The word بشار (*bashār*) comes from *bashārah* which means skin: human beings, unlike most animals, generally have a visible skin. The Qur'an uses *insān* to refer to human beings, when non-physical features and qualities of human beings are intended.

©Humanisthme

Questões

O curso não será linear, não é possível fazer isso.

Astrologia é assunto análogo ao Tarot, de modo que a astrologia é uma ciência cujos termos, hoje, não são postos de forma adequada. A maioria pensa em horóscopo. Leio o jornal e vejo que cor usar, se o dia é bom pra amor ou negócios. Isso é ridículo.

A astrologia é muito mais uma gramática - o mundo é escrito de forma simbólica, articulada -, e esta é uma ciência que pretende extrair o azeite, o sentido desse mundo. Os astros estão girando aí há trocentos anos. Esses planetas são diferentes. Tomemos como referência. Esta é uma ciência em estágio de estabilização. Ainda é poética. Tem uma porção retórica. Mas não há esforço dialético possível ainda. A astrologia pretende falar sobre os símbolos dispostos no mundo, e falar sobre a realidade. É um campo de estudo aberto. E hoje há 2 lados. A galera que faz horóscopo e a galera que acusa isso de ser do demônio. Dois lados errados. Pra dizer algo com segurança era necessário que ela passasse pela fase dialética, mas há apenas alguns vislumbres retóricos. É difícil estudá-la hoje pq ela foi vulgarizada, bagunçada. É difícil pegar o fio da meada que falamos antes.

No catecismo da Igreja católica tem umas boas recomendações, óbvio, e tem um ponto perto do 2100 e pouco, e tem ali uma proibição da adivinhação, da previsão. Não do estudo simbólico. A magia é proibida nos termos da adivinhação. Não existe uma depuração dialética daquilo, e a Igreja acerta em condenar uma ciência nesse estágio, pretendendo fazer mais do que pode. Aquilo é uma ciência imatura. Uma ciência na sua fase retórica. Ainda está o domínio do Lethe, rio do esquecimento.

Há consistência na gramática astrológica, poeticamente esse trabalho foi feito. Pode olhar pro mercúrio, saturno, etc, e extrair dali um azeite simbólico, poético. Absolutamente útil. Mas não há depuração dialética.

No catecismo, confirmando: 2115.

A alquimia está em condição ainda mais difícil. Alguns autores tentaram recuperar a tradição hermética da alquimia, mas se perdeu muito. A alquimia está em fase de estabilização simbólica anterior àquela da astrologia. Não há ainda retórica na alquimia. A alquimia procura fazer coisas práticas também, a transmutação. A pedra filosofal. Plco della Mirandola. Transformar chumbo em ouro, isso pretendia a alquimia. Transformar o elemento pesado, que puxa pra baixo, em algo que brilha, que é bom. A transformação alquímica do chumbo ao elemento áureo.

O ouro é como o sol, símbolo de nossa causa eficiente.

O sol não é apenas símbolo. Se ele não existisse, não haveria consciência, tudo seria noite, tudo seria trevas.

Sol, ouro, leão. Todos estão nessa cadeia simbólica da dignidade, daquilo que se diferencia, o topo da cadeia, one of a kind, sui generis, único.

Tente se orientar na noite sem o sol...

A Lua, por sua vez, é um sol inconstante, é um reflexo da luz solar.

A lua é um princípio de orientação nas trevas. Você não pode confiar nela, pq ela é temperamental, não ilumina quando nova, ilumina pouco quando cheia. Mesmo uma noite de céu estrelado vc não tem luz. Vc se orienta, mas tem luz.

Exemplo de Vasco da Gama, Lusíadas. Ele empreende a travessia na noite difícil, mas a caravela se faz de dia. Não adianta tentar fazer tudo de noite. A estrela orienta, mas não ilumina.

Você pode ter o céu estrelado, mas se você não encontrar em si o princípio de iluminação, você não vai se orientar por muito tempo.

O estudo, a especulação, os mestres são no máximo um céu estrelado.

O Sol da tua vida é o que permite o EU SOU. O sol da tua vida é o acolhimento da causa eficiente. Só isso te ilumina. O resto orienta, mas não ilumina. O que ilumina é esse exercício mudo, calado, contemplativo, quieto. Disso que a religião chama graça. Você consegue até virar uma estrelinha pra alguém depois.

O que é um sol nesse mundo? Eles são uma imagem do sol verdadeiro. Imagem a gente produz através do espelho, nossa imagem está através dali. No espelho não estou EU, mas minha imagem. Você não pega o todo.

Como se fala espelho em latim? Speculo. Mesma raiz etimológica de especulação, conhecimento especulativo. Quando você se orienta por isso você se orienta, mas não se ilumina. É uma noite estrelada, mas escura. É treva. Você se orienta hoje e amanhã, mas experimente seguir aí, encarar uma situação nebulosa. O conhecimento especulativo não dá conta da vida.

Precisamos meditar e acolher nossa causa eficiente em vista da causa final, senão nunca teremos sol e luz. Sem isso vamos naufragar. A atividade especulativa é boa, mas o que de fato te dá a luz é a meditação quieta. Eu penso: tenho uma finalidade, tem um sopro nesse sentido. às vezes inflo minha vela naquela direção, às vezes não faço nada. Só assim pra ter um sol, pela graça, pela causa eficiente. Assim você se torna uma estrelinha, uma imagem, que não é tudo, nem de longe. Mas é um início.

A alquimia ajuda a entender isso.

São Tomás de Aquino é isso, uma estrela grande :)

italo uma estrelinha

E esses tomistas contemporâneos são doidos, hereges que julgam a vida de todo mundo. O problema não é O TOMISMO, porra. Quem diz isso não sou eu, mas o próprio Tomás. No final da vida, diante de tudo que sabia, ele olhou pra tudo e fez uma fogueira, e começou a queimar. Porra, como assim, ele é a única estrela naquele momento. Por que ele estava errado? Não. Não se preocupe com o tomismo, mas com São Tomás de Aquino. Como a pessoa realiza em si o processo alquímico?? Não é o bocado de teoria. Os tomistas hoje não são pessoas excelentes, é um monte de gente triste encolhida numa noite de céu estrelado. Você sabe onde está o norte, mas não se mexe, pq vc olha pra cima, mas não pra frente. Por isso que esses tomistas só encham o saco. Eles tem medo. Medo.

O que você tem no céu estrelado, sem luz? Medo. Imagina na floresta, sabendo que tem urso (causo do olavo)? Você é como o tomista de hoje, bem orientado e medroso.

Por isso Aquino disse: queime esses livros! Muito mais importante que o processo alquímico é entender esse processo pelo qual Tomás passou. Quem ele estudou, o que ele ouvia, o que ele fazia?

Mais do que gostar da suma, dos textos x e y, você precisa gostar da vida dele! Cola naquele que você admira, A PESSOA É O QUE IMPORTA. ESSE É O PROCESSO ALQUÍMICO. VOCÊ APRENDE A TER O SOL DENTRO DE VOCÊ. É SÓ ESSA A FORÇA HUMANA.

Já diz Olavo e Goethe: a única força do mundo é a personalidade humana. É o princípio da causa eficiente na tua pessoa. É a graça. NESTE MUNDO, a única força é essa. Dado que a graça vem de fora desse mundo, não contamos com ela, porque ela é maior. Mas neste mundo, é isso!